

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENÇÃO “MEDICINA VETERINÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA E ANIMAL: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EM COMUNIDADES CARENTES COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL” POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO PARTICIPANTES.

NIELLE VERSTEG¹; EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA DIAS
CAVALCANTI²; LUANA BORTOLINI GIESTA³; CRISTIANO SILVA DA ROSA⁴;
MARLETE BRUM CLEFF⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – nielle.versteg@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nuneslouzadadias@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luanabortolinigiesta@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão denominado “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Desenvolvimento de Ações em Comunidades Carentes Como Estratégias de Enfrentamento da Desigualdade Social”, tem como objetivo o atendimento clínico e ambulatorial de pequenos animais de populações em vulnerabilidade social. O atendimento aos animais destas comunidades em Pelotas-RS, em especial a comunidade do Ceval é uma ferramenta voltada à educação sobre zoonoses, a importância da castração de animais, vacinação e principalmente da posse responsável dos animais de estimação, visando a maximização do bem-estar de tutores e animais, reduzindo possíveis problemas que a falta de atendimento veterinário poderia gerar. Beneficiando assim, tutores, animais e a comunidade em torno.

O projeto conta com a participação de graduandos, residentes, pós-graduandos e professores, permitindo que além de ser importante fonte de informações e cuidados para a comunidade, o projeto possibilita um espaço para os estudantes do curso de medicina veterinária, da Universidade Federal de Pelotas, desenvolver habilidades na rotina clínica veterinária, postura profissional, assim como o contato com pessoas. Sendo importante na trajetória acadêmica do estudante.

Um dos grandes desafios para as universidades públicas na atualidade está na formação de profissionais que não seja restrita aos aspectos técnicos, formais, descontextualizada aos problemas e demandas sociais, mas sim que origine-se da própria comunidade em torno da universidade, contemplando os aspectos sociais ao qual a universidade está inserida. Nesse sentido, busca-se cada vez mais a superação do paradigma da racionalidade técnica – modelo em que somente o domínio de metodologias e saberes específicos seriam suficientes para a formação do profissional – para a dita nova racionalização, que discute a contextualização e complexidade, com o propósito de formar cidadãos capazes de olhar seu entorno de modo mais crítico e questionador (MORIN, 2006).

Para tanto, a universidade baseada em seu tripé estrutural “ensino, pesquisa e extensão”, utiliza deste último como forma de diálogo com a sociedade e permite o desenvolvimento de ações que esteja em consonância as necessidades reais e busque suprir a carência de serviços essenciais demandados pela comunidade ao qual se destina (BRASIL, 2001). Além de utilizar da extensão

como a principal via de aplicação do conhecimento universitário na sociedade (GONÇALVES, 2002).

Entendendo impacto como as mudanças duradouras ou significativas, previstas ou não, na vida dos indivíduos, grupos familiares ou comunidades, ocasionadas por determinada ação ou série de ações, decorrente de um projeto social (CAMPÉLO, 2006), torna-se vital avaliar o impacto que um projeto de extensão tem na vida da comunidade ao qual se destina, se os objetivos e práticas estão sendo eficazes, também o impacto do projeto para o acadêmico que dele faz parte, observando se produzem resultados efetivos para aqueles que coloca em prática. Assim, o objetivo do presente estudo foi de avaliar o projeto pela visão de estudantes de graduação, que são ou foram estagiários deste projeto e os impactos que ele gerou tanto na vida acadêmica como pessoal.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão, desenvolvido pela Faculdade de Veterinária, promove o atendimento aos animais da comunidade Ceval e de outras comunidades com mesmas características. As atividades com animais de companhia, iniciaram no ano de 2007 e está em vigência, estando vinculado ao Departamento de Clínicas Veterinárias e Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

Para o presente trabalho foi realizado um levantamento por meio de um formulário online - divulgados em meios sociais virtuais – com o foco no estudante que participa ou já participou do projeto durante a graduação. As perguntas se referiam a vida acadêmica, atuação no projeto, a avaliação do projeto em si e do impacto dele na vida dos estudantes avaliados.

O questionário online utilizado para a coleta de dados continha questões fechadas, os participantes foram convidados a preencherem, tendo total liberdade em não participar da investigação. As questões abordadas foram:

1. O semestre que o aluno se encontra no curso.
2. O ano de participação no projeto.
3. O semestre em que o aluno estava quando ingressou no projeto.
4. Tempo de participação.
5. Dia em que acompanhou as atividades.
6. Área de interesse. (Atribuir nota de 0 a 5)
7. Nota para a equipe.
8. Nota para a estrutura.
9. Nota para a proposta do projeto. (Conceito - Ruim a Ótimo)
10. Auto avaliação sobre a participação no projeto.
11. A importância do projeto na vida do aluno. (Sim ou Não)
12. O projeto cumpre seu objetivo.
13. O projeto contribui para a formação do aluno.
14. Deveria ser oportunizado para mais alunos.

A partir do questionário, as respostas foram analisadas quanto o perfil do estudante, a percepção do estudante à prática, o que gerou também um feedback ao trabalho desenvolvido pela equipe.

3. RESULTADOS

Ao analisar as respostas, observou-se que dos 40 alunos que foram contatados houve o retorno e a participação no questionário de vinte e

umestagiários que tiveram contato e participaram do projeto de extensão, durante a graduação.

Os alunos de graduação que responderam ao questionário participaram entre o ano de 2010 e 2017. Participaram pelo menos 1 mês e no máximo 4 anos. Dois alunos que responderam ao questionário iniciaram o estágio enquanto cursavam o primeiro semestre, indicando que alunos que acabaram de ingressar no curso tem acesso ao projeto.

Quanto ao dia da semana em que participaram, 7 alunos apontaram participar apenas na terça, 7 apenas na quinta e 7 nos dois dias apontados anteriormente.

Já em relação a área de interesse, 14 alunos responderam ter interesse pela área de clínica de pequenos animais, 1 pela área de imaginologia veterinária 1 pela área de reprodução de equinos, 3 alunos responderam ter interesse por mais de uma área de atuação e 2 não souberam informar.

Nas perguntas referentes a equipe, estrutura e projeto, a média de notas ficou 4,76, 4,33 e 5 respectivamente, com conceitos de 1 a 5. Enquanto a avaliação pessoal pela participação, as respostas foram: 8 ótimas, 8 Muito boas, e 5 boas.

Todos os participantes responderam acreditar que o projeto é de grande importância, com importante contribuição na formação profissional e devendo ser oportunizado uma maior participação de alunos. Assim, a participação em projetos dessa natureza, além de promover a iniciação à medicina veterinária, a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos, também proporciona a aplicação de conhecimentos, e a construção de um profissional integral, que pensam e são capazes de entender as dificuldades dos tutores de seus pacientes e sabendo disso procurem outras alternativas que auxiliem o tratamento necessário a cada caso. Consideramos que é através dos contatos com situações vivenciadas e das tensões emergidas no contexto da atuação prática, durante a ação desenvolvida, que os graduandos, podem construir novos olhares e novas formas de interpretações da realidade social e do ser médico veterinário na dimensão da sua complexidade e especificidades e da necessidade de adaptação a realidade aplicada (CFMV, 2012).

3. AVALIAÇÃO

A partir das respostas dadas as questões do questionário, pudemos perceber a visão do aluno de graduação sobre o projeto de extensão “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Desenvolvimento de Ações em Comunidades Carentes Como Estratégias de Enfrentamento da Desigualdade Social”. É necessário destacar que apesar das dificuldades que de modo geral se encontram ao se realizar um projeto fora do ambiente comum as realizações da faculdade de veterinária, como, a dificuldade de deslocamento, tanto dos envolvidos na sua realização quanto do encaminhamento dos pacientes a exames complementares – ultrassom, radiografia –, cirurgia e em casos em que o animal necessita ser internado, sendo necessário que o tutor, apesar de todas as suas limitações, consiga levar o animal até o HCV-UFPel.

O fato de estudantes desde o primeiro período ter acesso ao ambulatório é notável, além disso, o fato projeto conseguir deixar claro seu objetivo e possibilitar que também estes alunos do primeiro período do curso aproveitassem e sentissem que é importante para a sua formação é ainda mais surpreendente.

A questão “Estrutura” recebeu a menor nota na média das avaliações, as instalações do projeto é uma sala cedida, como já foi dito, e conta com poucos recursos, entretanto, consegue suprir as demandas.

Freire (2006) já dizia, é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Entretanto, o reconhecimento protagonista só será possível ser entendido, na ação da Extensão Universitária, e por todos os envolvidos no processo de aprendizagem. O sistema de ensino aplicado dentro da Universidade é apontado por acadêmicos e pesquisadores como voltado a intenção de preparar acadêmicos para o mercado de trabalho, além de tencionar o pensamento destes à princípios individuais de visão da sociedade (D'AROZ et al., 2014), neste sentido, o projeto de extensão tem papel fundamental na formação do profissional íntegro, tecnicamente qualificado, moralmente capaz e socialmente responsável.

Além disso, os registros produzidos pelos que responderam ao questionário permite um processo também formativo, pois ao mesmo tempo em que o sujeito organiza as ideias para a resposta, ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma auto avaliação que lhe cria novas bases de compreensão da própria prática (CUNHA, 1997).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Coleção Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, v.1, 65p., 2001.

CAMPÉLO, A. F. A; **Avaliação de Programas Sociais em ONGS: Discutindo Aspectos Conceituais e Levantando Algumas Orientações Metodológicas Sobre Avaliação de Impacto**. Pernambuco. 2006.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Estratégias de Ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas: Propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor**. 152p. 2012.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade de Educação**. v. 23, n. 1-2, p. 1-8.1997.

D'AROZ, M S; PANHOCA, L; DOZSA, D; TERRA E SOUZA, R; REIS, T; **Impactos da experiência de bolsistas egressos de um programa de extensão universitária**. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/UFPR). Universidade Federal do Paraná (UFPR). 2014.

GONÇALVES, T. V. O. Ensino-Pesquisa-Extensão: indissociabilidade e inclusão social. **Atas do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, João Pessoa. 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez. 2006.

MOURA, L F A D. **Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública**. *Rev. odontol. UNESP [online]*. 2012, vol.41, n.5, pp.348-352.